

Testemunho e formalização literária da experiência marginal

Luciana Araujo*

Proponho a análise do conto “Cela Forte”, escrito pelo então detento Luiz Alberto Mendes, aprofundando, à luz de novas leituras, minha monografia “De Dentro - Escritos da Periferia e da Prisão”, apresentada como projeto experimental à Coordenadoria de Graduação de Jornalismo da Faculdade Cásper Líbero em 2003, sob a orientação de Marcelo Coelho. O autor parte da intenção de “representar” um grupo nos dois sentidos do verbo: busca ser “porta-voz” e “retrato” da realidade em que vive. Outro aspecto é o fato de o território que retrata ser conhecido ou desconhecido para quem lê. Apreende-se da narrativa duas possibilidades de leitor implícito: o integrante do grupo em foco e aquele que não pertence a ele. Com base em tais constatações, chamo atenção para o ponto de vista interno do texto e a autoridade que exerce o teor testemunhal. Tendo em vista a familiaridade entre o autor e o mundo que representa e o pressuposto de que para fazer literatura é preciso distanciar-se do objeto para recriá-lo, identifico nesse modo de representação aproximação e distanciamento simultâneos. Esse movimento parte do ponto de vista de classe, deslocando-se para um outro ângulo que não é “de fora”, porque o homem em situação não se separa do artista, mas “de dentro”, que aqui não se entende somente como um olhar interno sobre o espaço social, mas “de dentro” do escritor, com suas implicações subjetivas, que é o que o leva a escrever, diferenciando-se dos demais em seu grupo. A verificação dessa hipótese é pertinente diante do número de obras lançadas de meados da década de 1990 para cá escritas por integrantes da periferia urbana, um cenário novo para a literatura brasileira. O caso de “Cela Forte” é exemplar no que tange à elaboração literária da experiência marginal/marginalizada. Esse objeto permite apontar tensões próprias de todas essas obras, como as relações entre indivíduo e grupo, entre uma situação particular e um quadro geral da sociedade, e desta com a formalização estética.

* Luciana Araújo nasceu e reside em Taboão da Serra (SP). É jornalista, mestranda em teoria literária na Universidade de São Paulo (USP) e finalista do Concurso de Contos Luiz Vilela. Trabalhou, entre outros veículos, no jornal *Folha de S.Paulo* e na revista *EntreLivros*.